

MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA

**PROPOSTA DE DELIMITAÇÃO DE ÁREA DE REABILITAÇÃO
URBANA DE GARVÃO**

**ARU
GARVÃO**

AO ABRIGO DO DECRETO-LEI Nº 307/2009, DE 23 DE OUTUBRO
ALTERADO PELA LEI N.º 32/2012, DE 14 DE AGOSTO

JANEIRO DE 2016

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO.....	4
2. ENQUADRAMENTO DO CONCELHO DE OURIQUE.....	5
2.1. Enquadramento Geográfico do Concelho de Ourique.....	5
2.2. Enquadramento Histórico do Concelho de Ourique.....	5
2.3. Demografia no Concelho de Ourique.....	6
2.4. Povoamento no Concelho de Ourique.....	7
2.5. Rede Urbana no Concelho	8
3. PROPOSTA DE DELIMITAÇÃO DA ÁREA DE REABILITAÇÃO URBANA DA GARVÃO	9
3.1. MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA.....	9
3.1.1. Descrição Geral da Área Abrangida pela ARU na Garvão.....	9
3.1.2. Critérios Subjacentes à Delimitação da Área Abrangida.....	11
3.1.3. Objetivos Estratégicos a Prosseguir	17
3.2. PLANTA COM A DELIMITAÇÃO DA ÁREA ABRANGIDA	18
3.3. QUADRO DOS BENEFÍCIOS FISCAIS ASSOCIADOS AOS IMPOSTOS MUNICIPAIS	19

1. INTRODUÇÃO

De acordo com o nº 2 do artigo 13º do Regime Jurídico da Reabilitação Urbana (RJRU), a proposta de delimitação da área de reabilitação urbana de Garvão é fundamentada com base nos seguintes elementos:

- Memória descritiva e justificativa, que inclui os critérios subjacentes à delimitação da área abrangida e os objetivos estratégicos a prosseguir;
- Planta com a delimitação da área abrangida;
- Quadro dos benefícios fiscais associados aos impostos municipais, nos termos da alínea a) do artigo 14.º

De acordo com o disposto no Decreto-Lei 306/2009 de 23 de outubro (republicado em anexo à Lei n.º 32/2012 de 14 de agosto) “a reabilitação urbana assume-se hoje como uma componente indispensável da política das cidades e da política de habitação, na medida em que nela convergem os objetivos de requalificação e revitalização das cidades, em particular das suas áreas mais degradadas, e de qualificação do parque habitacional, procurando-se um funcionamento globalmente mais harmonioso e sustentável das cidades e a garantia, para todos, de uma habitação condigna”.

Em Portugal tem-se assistido a diversos processos de intervenção nas áreas centrais e históricas das cidades, numa perspectiva de reabilitação urbanística, ambiental, do edificado e das infraestruturas aliada à revitalização social, cultural e económica. Essas intervenções são justificadas pela existência de problemas de degradação ao nível do espaço urbano acompanhados, normalmente, de abandono e progressivo envelhecimento da população residente, facto que se reflecte na perda da dinâmica populacional, económica e social.

As zonas urbanas históricas (as zonas assim classificadas em sede de plano municipal de ordenamento do território) e as zonas urbanas consolidadas de formação mais antiga são, normalmente, as áreas em que as acções concertadas de conservação, recuperação e readaptação constituem imperativo nacional.

Nos últimos anos o Município de Ourique tem vindo a desenvolver várias intervenções, no sentido da qualificação e revitalização urbana, para dar resposta a várias problemáticas e colmatar deficiências existentes.

Apesar dos investimentos realizados nos últimos anos no centro urbano de Garvão, numa perspectiva de reabilitação urbanística, ambiental, do edificado e das infraestruturas e equipamentos, o aglomerado continua a debater-se com problemas decorrentes da degradação do espaço urbano e da insuficiência de espaço verdes e de lazer, acompanhados do abandono e progressivo envelhecimento populacional o que se tem vindo a traduzir na perda da dinâmica populacional, económica e social.

Tendo em conta este cenário, a autarquia de Ourique pretende aprofundar o processo de reabilitação urbana já iniciado, através da definição de uma área de reabilitação urbana (ARU) em Garvão que abranja o núcleo antigo e a área consolidada contígua, integrando vários serviços públicos, espaços verdes e eixos principais de acessibilidade.

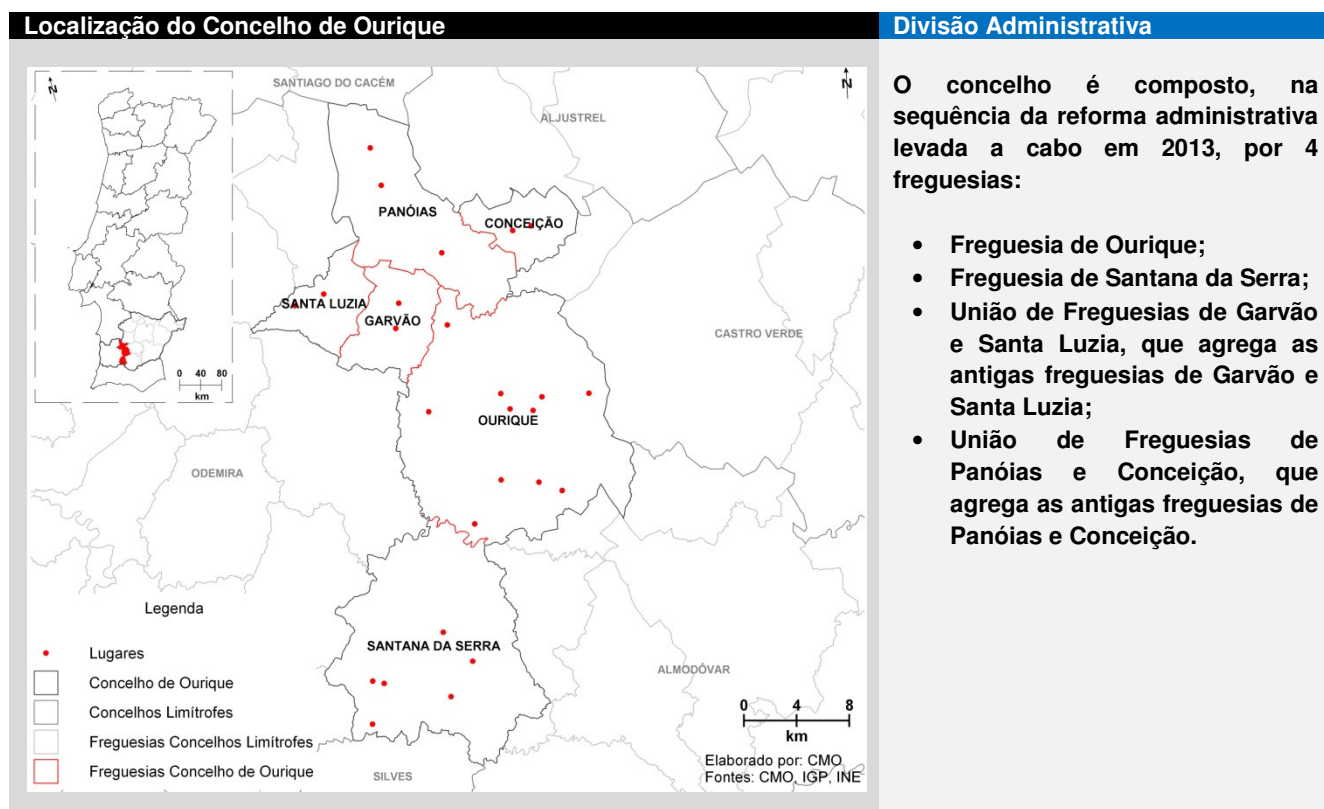
2. ENQUADRAMENTO DO CONCELHO DE OURIQUE

2.1. Enquadramento Geográfico do Concelho de Ourique

O concelho de Ourique, com uma área de 663,4 km², localiza-se numa zona de transição entre a planície alentejana e a serra algarvia e está inserido em termos administrativos na NUT II Alentejo, na NUT III Baixo Alentejo e no Distrito de Beja, sendo delimitado a Norte pelo concelho de Aljustrel, a Noroeste pelo concelho de Santiago do Cacém, a Oeste pelo concelho de Odemira, a Nordeste pelo concelho de Castro Verde, a Este pelo concelho de Almodôvar e a Sul pelo concelho de Silves.

Existe uma clara diferenciação entre os sectores norte, de relevo pouco acentuado e onde predomina a planície, e o sector sul do concelho, onde o relevo é mais acentuado e irregular, traduzindo-se também em diferentes classes ou formas de ocupação e uso do solo.

A sede do concelho situa-se a cerca de 60 km de Beja (sede de Distrito), a 190 km de Lisboa, junto do entroncamento do IC1 e do IP2 (Sines – Beja) e a cerca de 5 km do acesso à Autoestrada.



2.2. Enquadramento Histórico do Concelho de Ourique

A fundação de Ourique surge normalmente datada de 711 (data de entrada dos muçulmanos na Península Ibérica) embora existam vários fatores, autores e publicações que referem uma existência mais recuada (desde o Paleolítico, Calcolítico, Idade do Ferro e do Bronze, às presenças proto-históricas, romanas, celtas ou árabes).

A importância geográfica e estratégica de Ourique tem sido reconhecida ao longo dos séculos, dado o importante papel militar e comercial que tem desempenhado no sul ao estabelecer ligação entre o vale do Sado e com a serra algarvia.

O Castelo de Ourique com edificação muçulmana, estrutura militar lendária que terá alternado entre o Crescente e a Cruz, consoante a sorte de armas, desempenhou em tempos da reconquista um papel essencialmente de atalaia defensiva, tendo como guarda avançada o Castro da Cola.

Ourique desempenhou um papel central na conquista do território aos muçulmanos, tendo sido testemunha da Batalha de Ourique, ocorrida nos Campos de Ourique a 25 de julho de 1139, decisiva para a Independência de Portugal e aclamação de Afonso Henriques como Rei de Portugal.

Ourique revela grande tradição pecuária resultante da concessão da Carta de Feira Anual por D. Dinis, em 14 de junho de 1288, numa zona que corresponde aos Campos de Ourique. Na primeira metade do século XIII, Ourique foi frequentemente zona de atrito entre oficiais régios interessados na atividade pecuária e a Ordem de Santiago interessados em conservar os montados ameaçados pela pressão dos pastores e dos seus gados.

Em 1290 com a Carta de Foral que lhe foi concedida, Ourique foi elevada a Vila, tornando-se depois Cabeça de Comarca com jurisdição sobre alguns dos concelhos limítrofes. Pertenceu à Ordem de Santiago, andando a sua Comenda na Casa dos Condes de Unhão. Gozava de voto em Cortes, com assento no banco 15º (o que demonstra a sua importância política), onde se fazia representar por procuradores eleitos pela Câmara. Em 1510, D. Manuel I atribuiu novo Foral a Ourique, renovando assim os privilégios cedidos por D. Dinis.

Num dos primeiros “numeramentos” (contagens mais ou menos extensas promovidas após a fundação da nacionalidade que por não serem exaustivos e/ou não se apoiarem em princípios estatísticos científicos credíveis, não podem ser considerados equivalentes à série de recenseamentos iniciada em 1864) – Numeramento ou Cadastro Geral do Reino, de D. João III (1527) – Ourique contabilizava 582 habitantes, sendo esta uma das Vilas mais povoadas do território Além-Tejo.

Tal como os outros concelhos do País, no séc. XX, Ourique viveu a sua economia agrária e sofreu as consequências do seu enfraquecimento quando a produção industrial ocupou a liderança no desenvolvimento económico (EGA, 2011).

Em 1900 a população do concelho era de 9.143 habitantes, tendo a maioria a agricultura e a criação de gado como atividade profissional ou económica. O crescimento da população levou a um máximo em 1950 quando o concelho contava com 16.685 habitantes. A população tem vindo gradualmente a diminuir nos últimos 50 anos, devido à emigração e migração promovida pelo desemprego na zona rural (NERSO, 2006).

2.3. Demografia no Concelho de Ourique

Actualmente, conforme dados dos últimos Censos (2011) residem no concelho 5389 habitantes. A freguesia de Ourique é a mais populosa com 53,3% do total da população do Concelho.

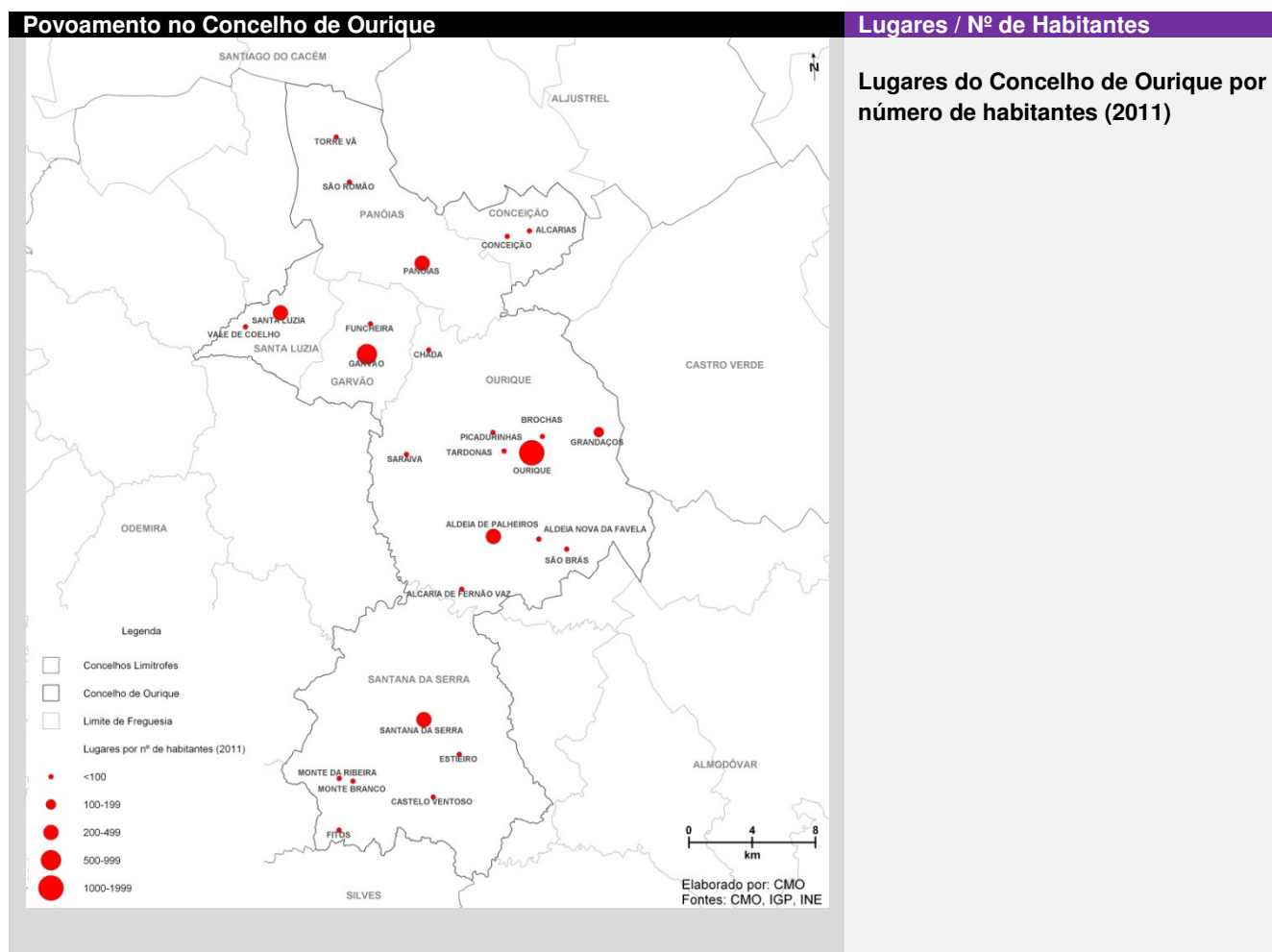
No período compreendido entre 1991 e 2001, contrariamente à tendência ao nível do país (que regista uma variação positiva de 5%), mas à semelhança do que acontece no Baixo Alentejo (que revela uma variação negativa de 5,6%), o concelho de Ourique tem sofrido um progressivo despovoamento, por razões variadas, registando uma variação negativa de 6%. Mantendo conformidade com as tendências registadas anteriormente, entre 2001 e 2011, Portugal continua a registar uma variação positiva (embora com valores na ordem dos 2%), e à semelhança do que se verifica no Baixo Alentejo (que regista um reforço da variação

negativa 6,2%) o concelho de Ourique regista um decréscimo acentuado da população situando-se na ordem dos 13,1%.

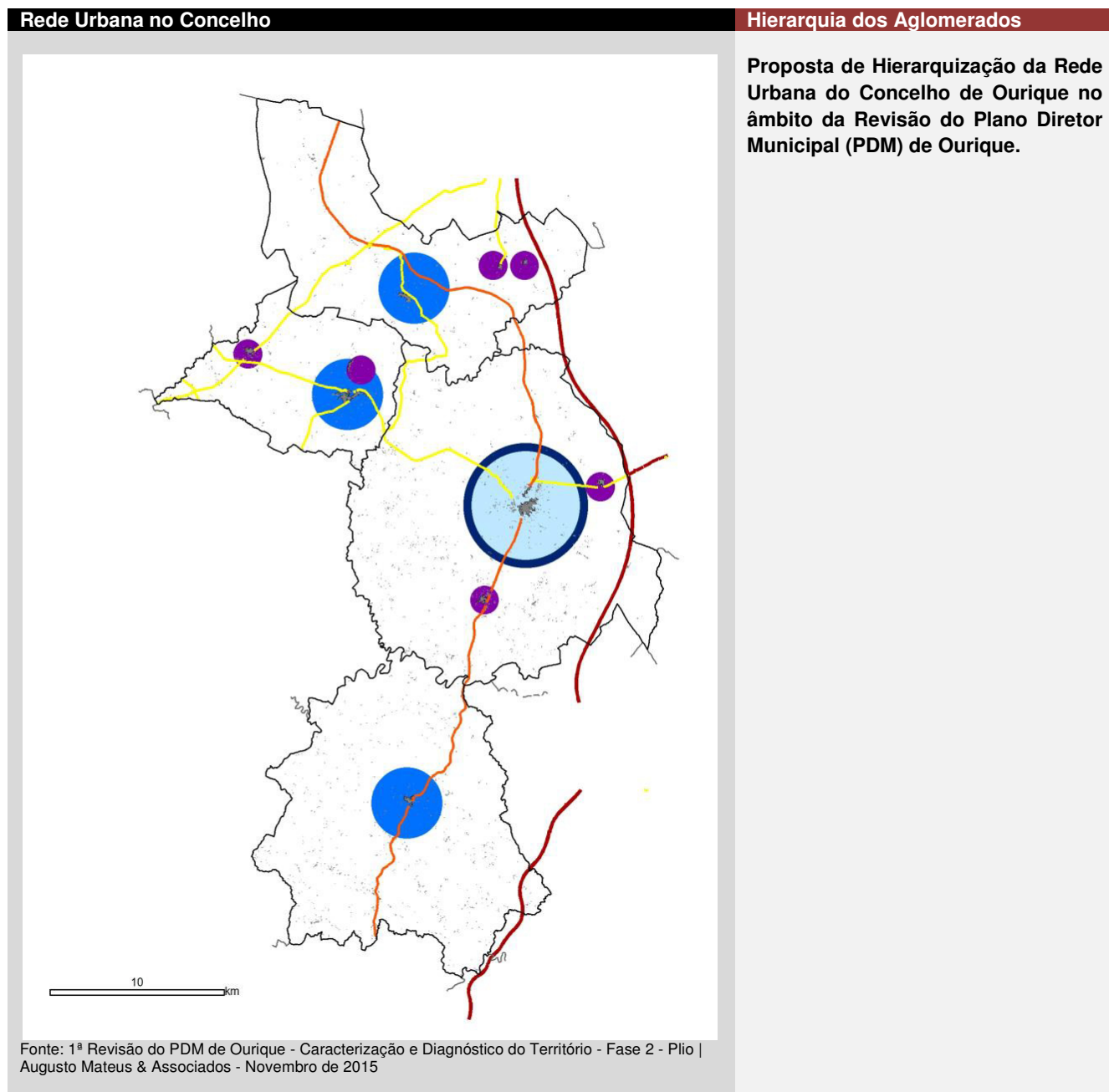
Demografia no Concelho de Ourique				População
Unidade Territorial	População Residente (n.º)		Variação População 2001-2011 (%)	População Residente Variação População
	2001	2011		
Portugal	10356117	10561614	2,0	
Baixo Alentejo	135105	126692	-6,2	
Ourique (concelho)	6199	5389	-13,1	
Conceição	141	86	-39,0	
Garvão	851	731	-14,1	
Ourique	3041	2874	-5,5	
Panóias	634	496	-21,8	
Santa Luzia	393	352	-10,4	
Garvão	1139	850	-25,4	

Fonte: XIV e XV Recenseamento Geral da População, 2001 e 2011

2.4. Povoamento no Concelho de Ourique



2.5. Rede Urbana no Concelho



3. PROPOSTA DE DELIMITAÇÃO DA ÁREA DE REABILITAÇÃO URBANA DA GARVÃO

3.1. MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA

Garvão localiza-se na zona Norte / Poente do Concelho, na União de Freguesias de Garvão e Santa Luzia.

De acordo com os estudos de caracterização e diagnóstico do âmbito da revisão do Plano Diretor Municipal (PDM) de Ourique, que se encontra em curso, Garvão insere-se na rede urbana do concelho - que estabelece uma hierarquia dos aglomerados urbanos com três níveis (1, 2 e 3). Garvão obedece às características associadas ao *Nível 2*, sendo de referir:

- Garvão destaca-se por ter uma base económica com algum significado, tanto em termos quantitativos como em termos de diversidade funcional e possui uma rede de equipamentos satisfatória.
- De um ponto de vista hierárquico da rede urbana do concelho o aglomerado urbano de Garvão, destaca-se ligeiramente de Santana da Serra e Panóias em termos funcionais e infraestruturais. O elemento de maior expressão está na área de influência potencial, e, por proximidade à Funcheira, uma maior oferta em termos de mobilidade, através do acesso à rede ferroviária.

3.1.1. Descrição Geral da Área Abrangida pela ARU de Garvão

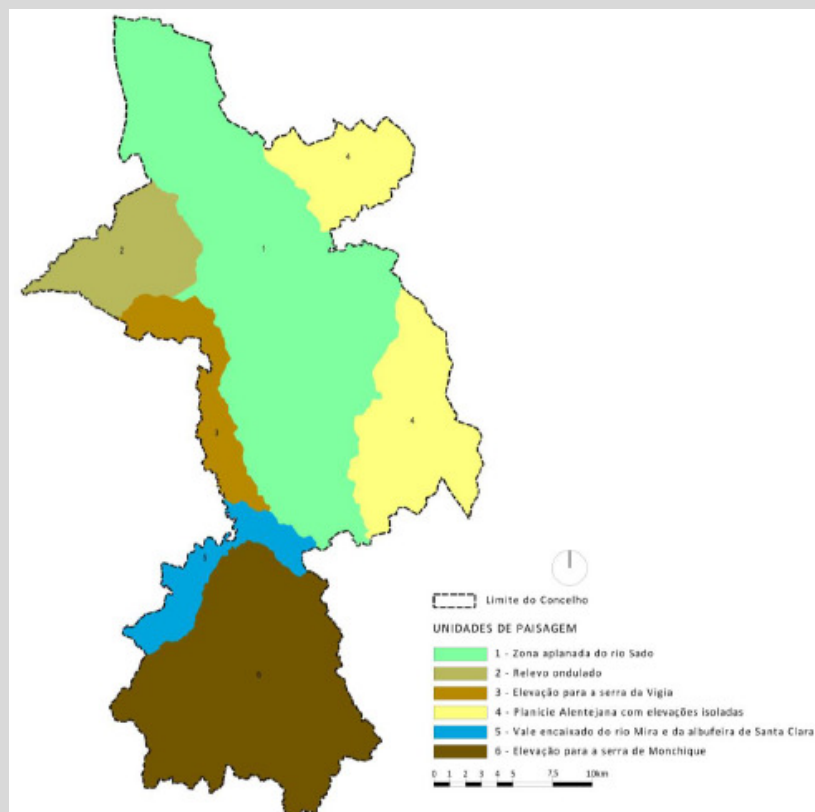
Descrição Geral da Área Abrangida pela ARU de Garvão			População / Alojamentos / Edifícios	
ALDEIA DE GARVÃO População e Alojamentos nas Subsecções Estatísticas abrangidas pela ARU			População, Famílias e Alojamentos nas Subsecções Estatísticas abrangidas pela ARU	
	N.º	%		
Residentes	116	-----		
Famílias Clássicas	149	-----		
Alojamentos	272	-----		
Alojamentos Residência Habitual	149	54,8		
Alojamentos Vagos	20	7,4		
Alojamentos Sazonais	103	7,9		

Fonte: XIV e XV Recenseamento Geral da População, 2001 e 2011

Fonte: XIV e XV Recenseamento Geral da População, 2001 e 2011

Descrição Geral da Área Abrangida pela ARU na Garvão			Edifícios
ALDEIA DE GARVÃO Nº de Edifícios e Edifícios por época de construção nas Subsecções Estatísticas abrangidas pela ARU			Nº de Edifícios e Edifícios por época de construção nas Subsecções Estatísticas abrangidas pela ARU
	N.º	%	
Edifícios	270	-----	
antes 1919	13	4,8	
1919 - 45	16	5,9	
1946 - 60	41	15,2	
1961 - 70	30	11,1	
1971 - 80	37	13,7	
1981 - 90	45	16,7	
1991 - 2000	47	17,4	
2001 - 2011	41	15,2	
Fonte: XIV e XV Recenseamento Geral da População, 2001 e 2011			

Fonte: XIV e XV Recenseamento Geral da População, 2001 e 2011

Descrição Geral da Área Abrangida pela ARU na Garvão

Fonte: 1ª Revisão do PDM de Ourique - Caracterização e Diagnóstico do Território - Fase 2 - Plio | Augusto Mateus & Associados - Novembro de 2015

Enquadramento Paisagístico**UNIDADES DE PAISAGEM**

Garvão localiza-se na Unidade de Paisagem designada por

2. Relevo ondulado – o relevo vai de suave a moderado. Para além de prados naturais e de culturas arvenses de sequeiro, existem também grandes superfícies ocupadas por sobreiro, algumas manchas de mato e ainda algumas manchas de consociação do elemento arbóreo, azinheira ou sobreiro, com prado natural ou cultura arvense de sequeiro ou ainda mato. Observa-se ainda a existência de eucaliptais, alguns de dimensão considerável. Engloba-se ainda nesta unidade a albufeira do Monte da Rocha.

Descrição Geral da Área Abrangida pela ARU na Garvão

Fonte: GoogleEarth

Enquadramento Paisagístico

3.1.2. Critérios Subjacentes à Delimitação da Área Abrangida

De acordo com os critérios estabelecidos a área abrangida pela ARU inclui:

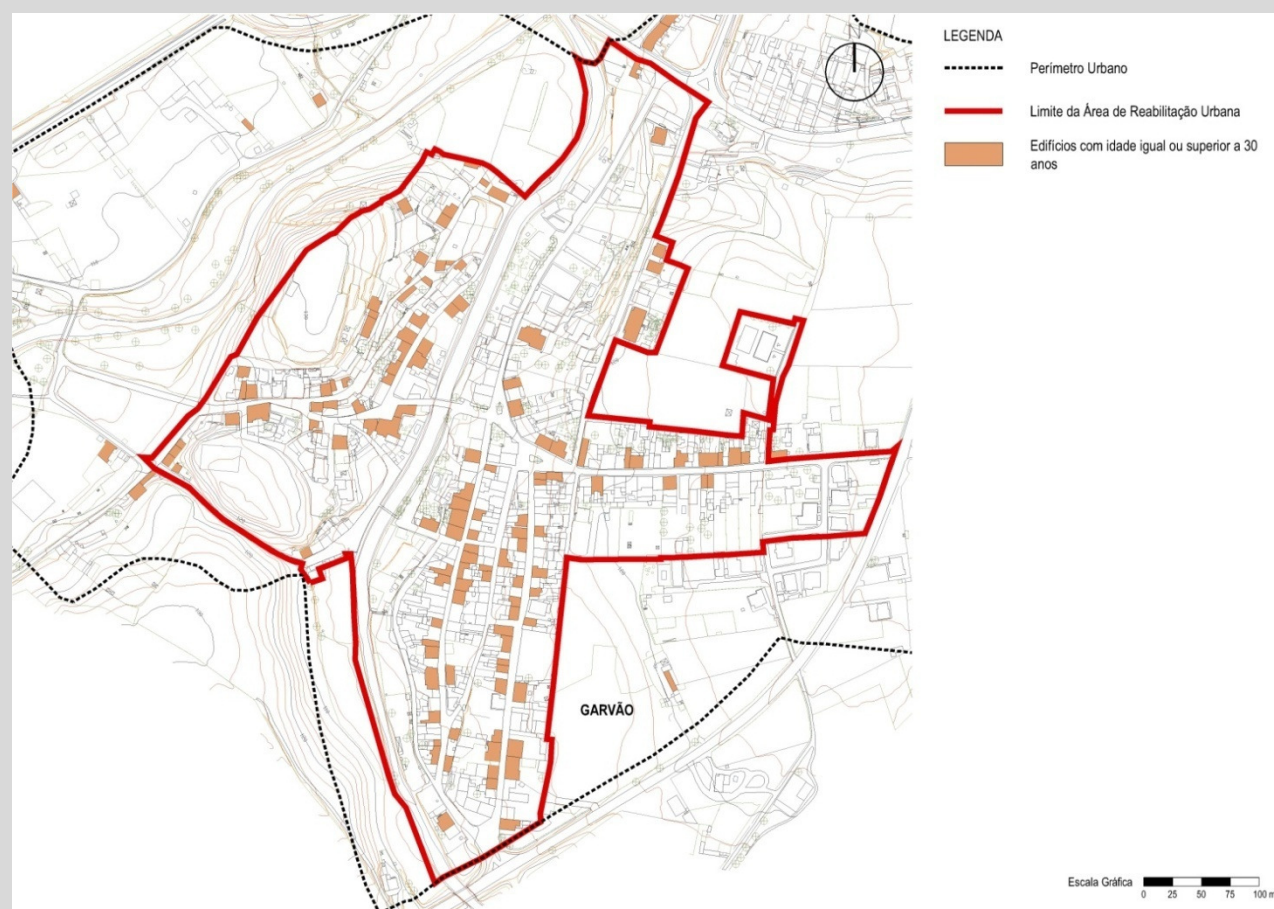
- O Núcleo antigo / centro histórico, constituído pelas áreas consolidadas, abrangidas pelo perímetro urbano, definido no PDM em vigor, onde predominam os edifícios de 30 ou mais anos.
- Os espaços de equipamentos de utilização colectiva.
- Os espaços públicos - ruas e praças - e os espaços verdes de utilização colectiva.
- O Património Arquitectónico/Arqueológico.

A caracterização da área de reabilitação urbana de Garvão teve por base fontes de informação distintas, tais como:

- Recenseamento Geral da População e da Habitação de 2001, à escala da subsecção e do edifício.
- Resultados Definitivos do Recenseamento Geral da População e Habitação de 2011, à escala da subsecção e do edifício.
- Levantamentos *in situ*.
- Levantamentos de campo dos Equipamentos, realizados pelo Serviço de Informação Geográfica da CMO;
- Cartografia e Ortofotocartografia à escala 1/2000, de 2010.
- 1ª Revisão do PDM de Ourique - Caracterização e Diagnóstico do Território - Fase 2 - realizado pela Plío | Augusto Mateus & Associados - Novembro de 2015.

Descrição Geral da Área Abrangida pela ARU de Garvão

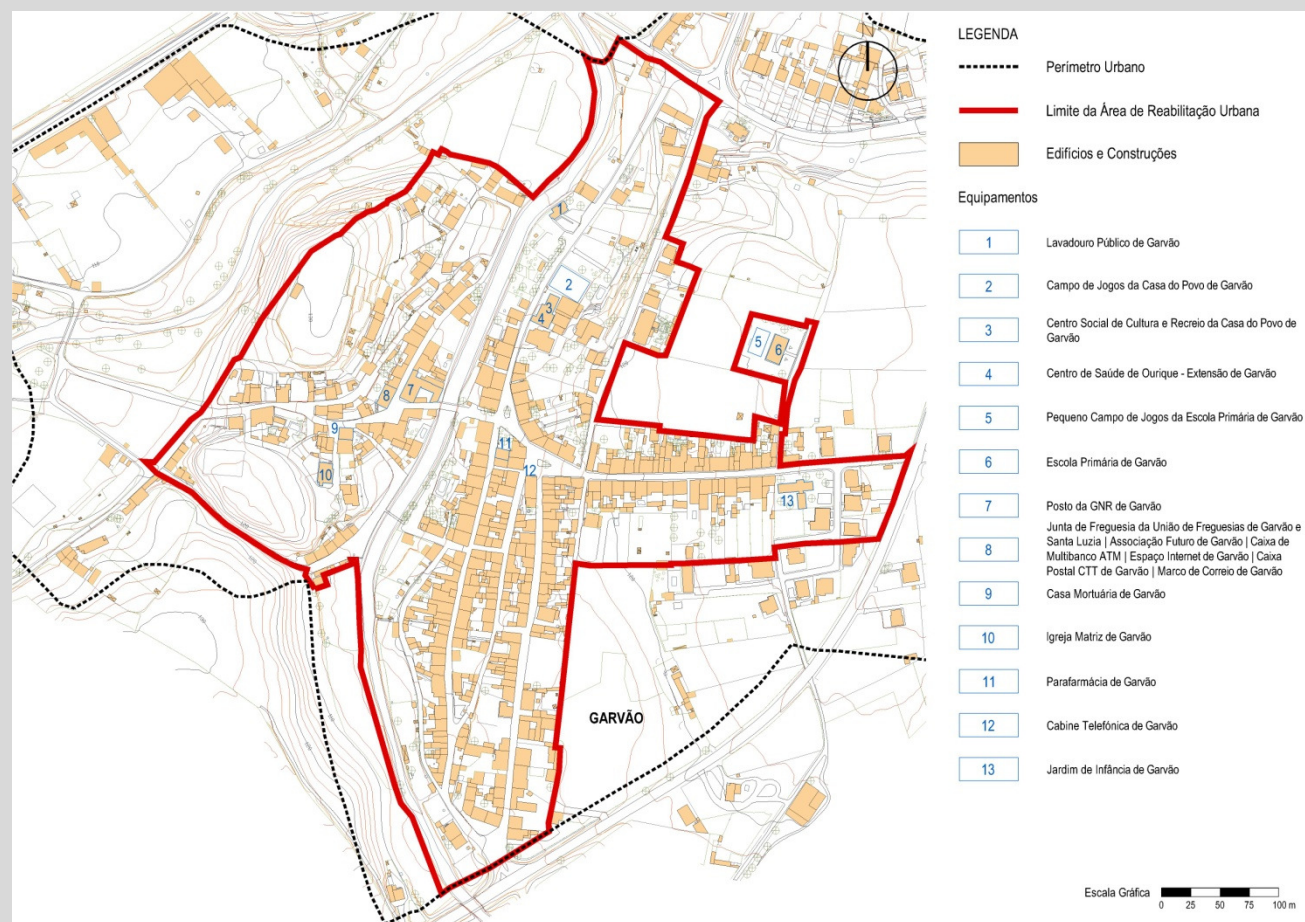
Edifícios com 30 ou mais anos



Fonte: CM Ourique - elaboração própria com base na informação da BGE / INE Censo de 2011- Janeiro de 2016

Descrição Geral da Área Abrangida pela ARU de Garvão

Equipamentos



Fonte: CM Ourique - elaboração própria - Janeiro de 2016

O concelho de Ourique, tal como a generalidade da região do Alentejo, apresenta uma elevada qualidade no domínio do património cultural, com destaque para a riqueza, diversidade e nível de preservação dos recursos históricos e culturais.

O diagnóstico efectuado, no âmbito da revisão do Plano Director Municipal identifica, de acordo com a Lei n.º 107/2001 de 8 de Setembro, um elevado acervo de valores do património arquitetónico e arqueológico em presença no concelho de Ourique, definindo três categorias de bens imóveis - monumento, conjunto e sítio - com a seguinte classificação: Monumento nacional, Bem de interesse público, Bem de interesse municipal, Bem em vias de classificação.

O concelho de Ourique possui três imóveis classificados:

- *Castro da Cola – Interesse Nacional (Decreto de 16-06-1910, DG n.º 136, de 23 de Junho de 1910), com Zona Especial de Proteção classificada por portaria (Portaria n.º 589/97, DR, II Série, n.º 178, de 4 de Agosto de 1997);*
- *Necrópole da Atalaia – Interesse Nacional (Decreto n.º 24/2013, DR, 1.ª série, n.º 142, de 25-07-2013; □ Cerro do Castelo ou Forte de Garvão – Interesse Público (Decreto n.º 29/90, DR, I Série, n.º 163, de 17 de Julho de 1990).*
- *Cerro do Castelo ou Forte de Garvão – Interesse Público (Decreto n.º 29/90, DR, I Série, n.º 163, de 17 de Julho de 1990).*

Em vias de classificação e com despacho de abertura de procedimento de classificação estão os Tholos da Nora Velha (Anúncio n.º 217/2013, de 18 de junho) e a Necrópole da Vaga da Cascalheira (Anúncio n.º 239/2013, de 2 de julho), ambos com proposta de ter aliada uma Zona Especial de Proteção.

Na área abrangida pela ARU de Garvão, e na sua envolvente, são de destacar:

Descrição Geral da Área Abrangida pela ARU de Garvão	Património Arquitectónico/Arqueológico
<p>IMÓVEIS CLASSIFICADOS DE INTERESSE PÚBLICO</p> <p>Cerro do Castelo ou Forte de Garvão – Interesse Público (Decreto n.º 29/90, DR, I Série, n.º 163, de 17 de Julho de 1990).</p> <p><i>Localizado numa elevação no interior da vila de Garvão, o Cerro do Castelo encontra-se ladeado por dois efluentes do Sado, a ribeira de Garvão e a ribeira de São Martinho. As investigações arqueológicas levam a concluir que este imóvel teve utilização possivelmente desde a Idade do Bronze final até ao período árabe. De entre as descobertas efetuadas estão as ruínas de um templo romanizado e peças de cerâmica, associadas a rituais sacralizados. Das cerâmicas encontradas destacam-se as de torno e o tipo de estampilha.</i></p> <p>Fonte: 1ª Revisão do PDM de Ourique - Caracterização e Diagnóstico do Território - Fase 2 - Plio Augusto Mateus & Associados - Novembro de 2015</p>	
Descrição Geral da Área Abrangida pela ARU de Garvão	Património Arquitectónico/Arqueológico
<p>OUTROS IMÓVEIS COM INTERESSE</p> <p>Arquitetura Religiosa</p> <p>Capela de São Sebastião em Garvão</p> <p><i>Esta capela de arquitetura religiosa vernacular apresenta uma planta longitudinal composta por nave e capela-mor, estando anexada ao lado esquerdo a sacristia.</i></p> <p><i>O alçado principal apresenta uma empena semicircular.</i></p> <p>Fonte: 1ª Revisão do PDM de Ourique - Caracterização e Diagnóstico do Território - Fase 2 - Plio Augusto Mateus & Associados - Novembro de 2015</p>	
Descrição Geral da Área Abrangida pela ARU de Garvão	Património Arquitectónico/Arqueológico
<p>OUTROS IMÓVEIS COM INTERESSE</p> <p>Arquitetura Religiosa</p> <p>Igreja Matriz de Garvão</p> <p><i>Este templo é semelhante a outros construídos no Baixo Alentejo durante o reinado de D. Manuel I, embora a pia de água benta apresente características do início do maneirismo.</i></p> <p><i>A planta é longitudinal, composta por nave e capela-mor. Anexados ao lado esquerdo estão a sacristia, a torre sineira e outros anexos.</i></p> <p>Fonte: 1ª Revisão do PDM de Ourique - Caracterização e Diagnóstico do Território - Fase 2 - Plio Augusto Mateus & Associados - Novembro de 2015</p>	

Descrição Geral da Área Abrangida pela ARU de Garvão**Património Arquitectónico/Arqueológico****OUTROS IMÓVEIS COM INTERESSE**

Arquitetura Civil (Pública e Privada)

Escola Primária de Garvão

Na década de 1940, ao abrigo do Estado Novo, foram construídas milhares de escolas por todo o país, com o objetivo de facultar educação a todas as crianças. Ourique não foi exceção. A par da política de escolaridade obrigatória, deu-se um aumento da população, provavelmente devido à campanha do trigo, tendo-se assim construído uma série de escolas neste concelho. Dada à sua imagem própria, a construção seguiu modelos tipificados, adaptados às condições locais, que aliavam a funcionalidade à arquitetura tradicional portuguesa, e consequentemente a sua boa integração na paisagem, julga-se ser importante distingui-las como imóveis de interesse.

Descrição Geral da Área Abrangida pela ARU de Garvão**Património Arquitectónico/Arqueológico****CONJUNTOS COM INTERESSE**

Garvão é um núcleo urbano com características representativas da ocupação humana e da arquitetura tradicionais do Alentejo, sendo que o conjunto demarcado é marcado por dois dos elementos patrimoniais de destaque – a Igreja Matriz e o edifício da escola primária.

PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO

Em toda a área da União de Freguesias de Garvão e Santa Luzia é identificado um importante conjunto de sítios arqueológicos. Na área abrangida pela ARU, e na sua envolvente, destacam-se os sítios arqueológicos que se descrevem no quadro seguinte:

N.º	Designação	CNS	Tipo de Sítio	Período	Freguesia	Descrição
CV	Cerro da Vila 1/Cerca do Adro	15831	Habitat	Medieval Islâmico	Garvão e Santa Luzia	Local também conhecido por Cerca do Adro, trata-se de um cabeço sobranceiro à Igreja de Garvão. Foram identificados vestígios de diferentes épocas, a que correspondem três momentos de ocupação. Um primeiro momento Baixo Medieval a que lhe correspondem estruturas nomeadamente de defesa, um período Islâmico onde foi detetado um nível Almoada, mais precisamente um contexto de cozinha (lareira), e um terceiro nível de ocupação de onde se exumaram materiais romanos e estruturas da idade do ferro (dois fornos e uma eventual muralha). Para este momento cronológico o sítio deve fazer parte integrante do povoado do Cerro Forte, perfazendo assim uma área de cerca de 6 hectares.
LV	Cerro do Castelo/ Depósito Votivo de Garvão	2954	Depósito	Idade do Ferro	Garvão e Santa Luzia	Descoberto aquando da abertura de uma vala por uma retroescavadora para a instalação do saneamento básico, trata-se de um importante depósito secundário de oferendas e ex-votos, uma "favissa" ou "bothros", constituído na 2ª metade do séc. III a.C., certamente incluído numa estrutura de carácter religioso mais complexa. Localiza-se na parte média da encosta leste do Cerro do Castelo ou Cerro do Forte. A existência de inúmeras placas oculadas em ouro e prata apontam para o culto de uma divindade com poderes profiláticos nas doenças de olhos; as peças utilitárias podem ter contido oferendas alimentares, as taças podem ter sido usadas para libações ou como queimadores ou lucernas. O sítio encontrava-se inserido no Endovélico com outro CNS 11107
V	Forno de Garvão	211	Forno	Romano	Garvão e Santa Luzia	Terraplanagens efetuadas nas traseiras da Casa do Povo de Garvão, foi posto a descoberto no corte do terreno, uma parte da fomalha de um antigo forno cerâmicos. Trata-se de uma estrutura escavada no substrato rochoso que no local aflora quase à superfície e embora não seja ainda possível ter uma visão de conjunto, a referida fomalha deverá inscrever-se numa fossa, com cerca de 4 por 4 m por 2,5m de profundidade. A câmara de cozedura deverá estar quase completamente destruída, não existindo à superfície do terreno qualquer vestígios, para além de uma depressão que poderá corresponder à localização da referida fossa.

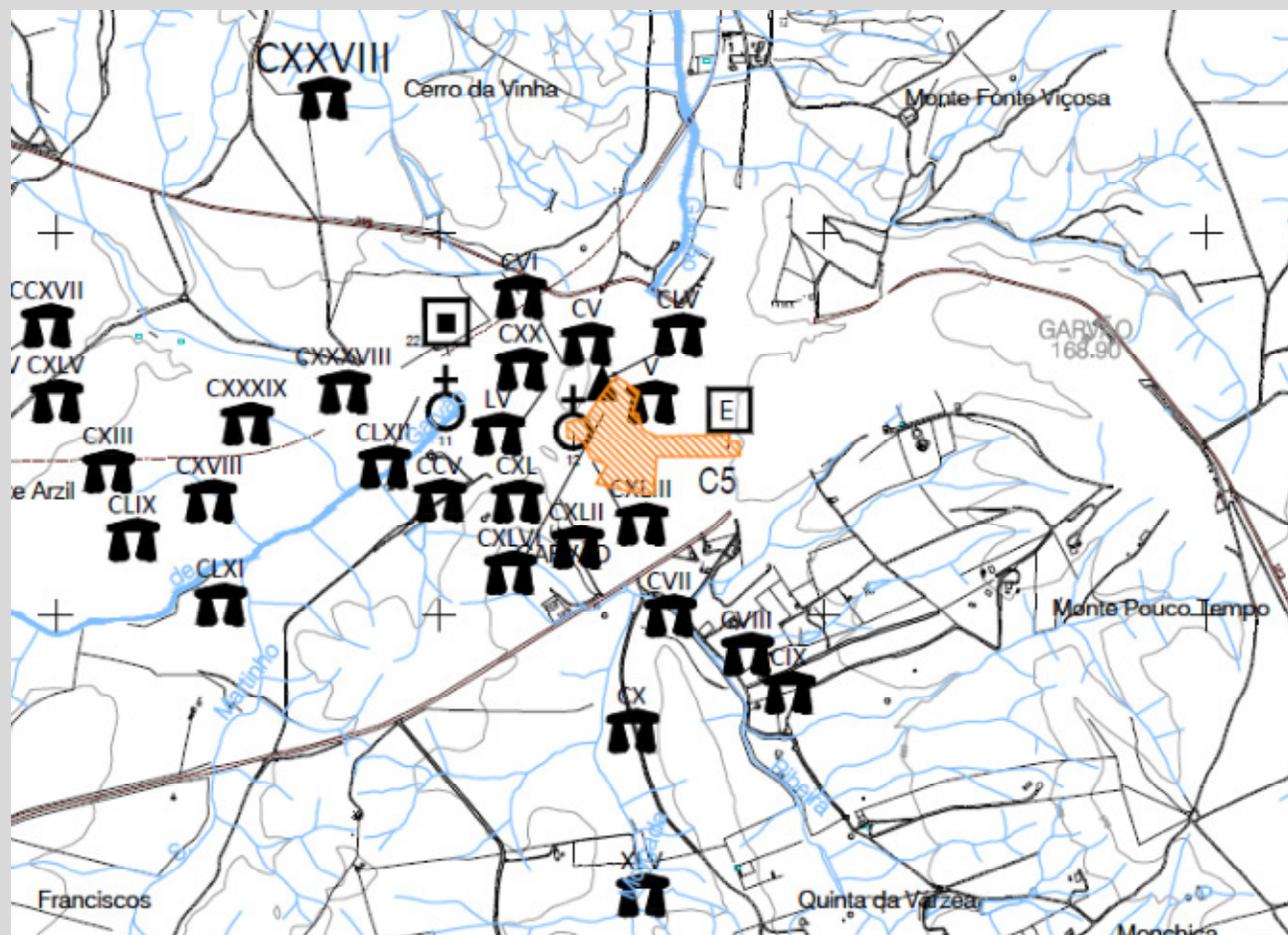
Fonte: 1ª Revisão do PDM de Ourique - Caracterização e Diagnóstico do Território - Fase 2 - Plio | Augusto Mateus & Associados - Novembro de 2015

Descrição Geral da Área Abrangida pela ARU de Garvão

Património Arquitectónico/Arqueológico

N.º	Designação	CNS	Tipo de Sítio	Período	Freguesia	Descrição
CLV	Cerro do Castelo / Cerro do Forte / Castelo de Garvão	15963	Povoado Fortificado	Moderno	Garvão e Santa Luzia	A necrópole da Vaga da Cascalheira localiza-se no mesmo cabeço do habitat do mesmo nome (CNS: 1035), do qual dista cerca de 50m, mas a uma cota ligeiramente superior. O cabeço, sobranceiro ao Mira, apresenta, a Oeste, uma vertente com um declive acentuado, onde se localiza o habitat, e outra mais suave a Este. A necrópole, parcialmente escavada, comporta cerca de dez sepulturas, das quais apenas duas foram objeto de intervenção arqueológica. A necrópole tem uma orientação E/W, ocupando uma área total de 7.25 x 7.20m. É composta por pequenas câmaras sepulcrais retangulares, enquadradas por tumulus quadrangular, construído com pequenos blocos de xisto, que ocupa a totalidade dos 49m2 que definem esta necrópole. Nos dois casos, as valas para a implantação das sepulturas foram escavadas no solo arenoso, tendo sido posteriormente enquadradas por lajes de xisto, colocadas verticalmente, em duas ou três fiadas fixas com terra ou adobes. Este monumento localiza-se cronologicamente entre a segunda metade do século VII e o século VI a.C., e que se caracteriza por monumentos quadrangulares, cobrindo fossas sepulcrais.
CXL	Cerro dos Mouros	15935	Habitat	Romano	Garvão e Santa Luzia	Na encosta a nascente do Cerro do Forte, numa plataforma situada acima do Depósito Votivo, dentro dos terrenos pertencentes ao IPPAR, encostada à parte superior da estrutura de proteção daquele depósito, observa-se um compartimento de habitação de época romana, com pavimento em opus signinum. Detetaram-se ainda muros de xisto conservados. As informações foram fornecidas pelo Dr. Virgílio Correia.
CXX	Garvão 1	15905	Habitat	Romano	Garvão e Santa Luzia	Em casa do Sr. Capó Chato, encontrava-se uma mó proveniente das terras desabadas do Cerro do Forte. O seu suporte era calcário, com as seguintes dimensões: Diâmetro 50cm; Espessura 12cm e orifício de encaixe: 10cm de diâmetro e 6cm de espessura.
CXLI	Garvão 2	15936	Canalização	Indeterminado	Garvão e Santa Luzia	Encostado à parede sul do Depósito de Garvão, encontra-se, de proveniência desconhecida, recolhida e para ali levada por Manuel Ricardo, uma estela menir.
CXLII	Garvão 4	15937	Estrutura	Romano	Garvão e Santa Luzia	Trata-se de restos de um habitat com vestígios de mineração a céu aberto.
CXLII I	Garvão 5	15939	Estela	Neo-Calcolítico	Garvão e Santa Luzia	Trata-se de uma necrópole de cistas, conhecida há muito desde o alargamento do caminho vicinal que motivou uma primeira intervenção de emergência, em Outubro de 1996.
CXLI V	Arzil 14	15940	Habitat	Idade do Ferro	Garvão e Santa Luzia	Encontrada nos cabouços de uma casa situada na Rua 25 de Abril da Vila de Garvão. Trata-se de uma estela de grauvaque com os bordos talhados, arredondados, encontrando-se fraturada sensivelmente a metade. O campo epigráfico bem cuidado, rebaiado e alisado formando uma espécie de moldura. O texto apresenta apenas duas linhas : Q.SV(imus).../PRIM....
CXL V	Arzil	15941	Necrópole	Idade do Bronze - Final	Garvão e Santa Luzia	Em frente ao Monte Zuzarte, numa zona de cabeços alongados encerrando pequenas várzeas, observam-se vários níveis de plataformas artificiais formando taludes que envolvem o terreno. À superfície encontraram-se muitos vestígios de cerâmicas de construção, cerâmicas de uso quotidiano, pedras aparelhadas.
CXL VI	Garvão 6	15944	Estela	Romano	Garvão e Santa Luzia	Na continuação do esporão, onde se localiza o Monte dos Nobres, numa zona de encostas suaves, sobranceira a uma linha de água de carácter sazonal, formando um pequeno alto artificial, localiza-se a necrópole. A superfície não se observam quaisquer vestígios de estruturas ou materiais cerâmicos, apenas alguns fragmentos de xisto que à primeira vista pareceriam naturais, dado que se trata de uma zona com substrato geológico xistoso.

Fonte: 1ª Revisão do PDM de Ourique - Caracterização e Diagnóstico do Território - Fase 2 - Plio | Augusto Mateus & Associados - Novembro de 2015

Património Arquitectónico/Arqueológico

 Interesse Público

OUTROS IMÓVEIS COM INTERESSE


♂ Arquitetura Religiosa

12. Igreja Matriz de Garvão

☐ **Arquitectura Civil Pública**

E. Escolas

CONJUNTOS COM INTERESSE

 Conjuntos com Interesse

C5. Garvão

PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO

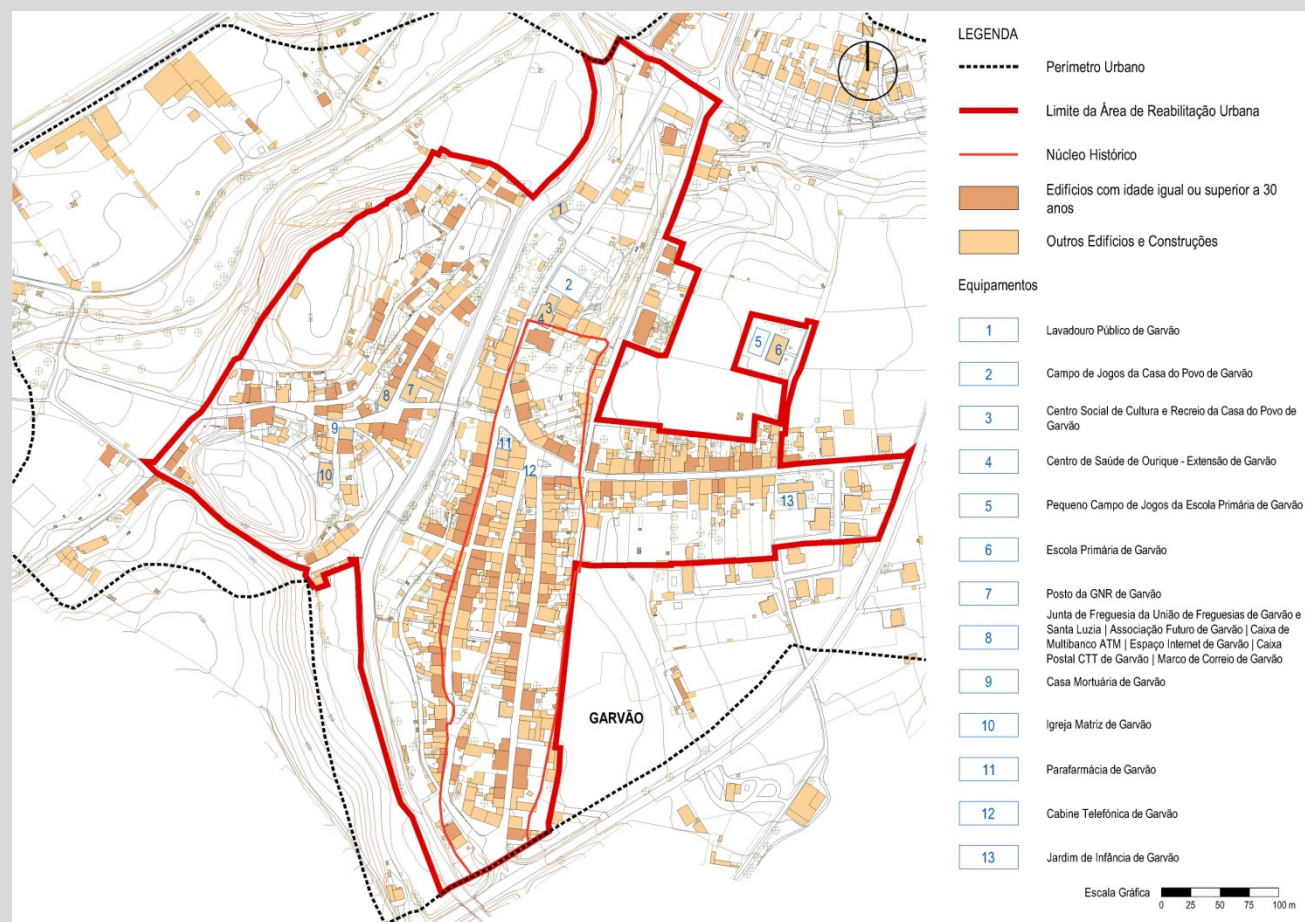
 Sitios Arqueológicos

Escala Gráfica



O património arqueológico referido consta do inventário da Direção Geral do Património Cultural (organismo que resultou da fusão do IGESPAR - Instituto do Património Arquitetónico e Arqueológico, com o IMC - Instituto dos Museus e da Conservação).

16

Critérios Subjacentes à Delimitação da ARU de Garvão**Planta Síntese**

Fonte: CM Ourique - elaboração própria - Janeiro de 2016

3.1.3. Objetivos Estratégicos a Prosseguir

Garvão reforçar-se-á como um espaço urbano privilegiado, em termos da qualidade de vida, seja através das suas estruturas edificadas e urbanas, das funções aí instaladas, ou dos modos, formas e expressões de vivência urbana e culturais.

A ARU de Garvão tenderá a atrair e fixar:

- Novos residentes.
- Actividades económicas.
- Visitantes e turistas.

Na ARU de Garvão perspectiva-se a concretização de:

- Novos conceitos de oferta habitacional, comercial e de lazer.
- Espaços públicos e equipamentos de utilização colectiva propiciadores de uma maior vivência urbana.
- Espaços culturais diversificados e multifacetados.
- Acessibilidade para todos.
- Uma identidade reconhecida nos seus diversos ícones (históricos, religiosos, científicos e tecnológicos).
- Uma cidadania activa e participante.

Os OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS a prosseguir na ARU de Garvão são, assim, os seguintes:

- OE1| Promover a regeneração urbana e melhorar a funcionalidade;
- OE2| Promover a reabilitação do edificado, das infraestruturas e serviços urbanos;
- OE3| Reforçar a inserção na estrutura e dinâmicas sociais e económicas do território envolvente;
- OE4| Adoptar padrões de mobilidade urbana mais seguros e sustentáveis.
- OE5| Promover a qualificação dos espaços públicos, e o reforço dos espaços verdes e equipamentos de utilização colectiva, enquanto elementos de sociabilização, de estruturação urbana e de equilíbrio ambiental.

3.2. PLANTA COM A DELIMITAÇÃO DA ÁREA ABRANGIDA

Delimitação da ARU da Garvão

Planta - Ortofotomapa



LEGENDA

----- Perímetro Urbano

— Limite da Área de Reabilitação Urbana

Área da ARU: 18,54 ha

Fonte: CM Ourique - elaboração própria - Janeiro de 2016

O projeto de delimitação da ARU é definido em conformidade com o disposto no ponto 2 do artigo 13.º da Lei n.º32/2012 de 14 de agosto e o seu desenvolvimento surgirá com a definição da Operação de Reabilitação Urbana a desenvolver para essa área, no prazo máximo de três anos, após aprovação da delimitação. A aprovação da ORU a desencadear em instrumento próprio, vigorará por um prazo a fixar nos instrumentos de programação, mas nunca superior a 15 anos.

A ORU a preconizar assumirá uma índole sistemática já que se estima a integração de intervenções de reabilitação urbana dirigida não só ao edificado mas também à qualificação de infraestruturas, equipamentos, espaços verdes e espaços urbanos de utilização coletiva, numa ótica de requalificação e revitalização do tecido urbano mais representativo em termos de perceção humana de ocupação do espaço, associada a um programa de investimento público e privado, dos potenciais interessados.

3.3. QUADRO DOS BENEFÍCIOS FISCAIS ASSOCIADOS AOS IMPOSTOS MUNICIPAIS

A delimitação de uma ARU obriga à definição pelo Município de um quadro de benefícios fiscais associados aos impostos municipais sobre o património (IMI, IMT) nos termos da alínea a) do artigo 14.º do Decreto-Lei n.º 307/2009, de 23 de outubro.

Neste sentido, as operações de reabilitação urbana beneficiarão dos seguintes benefícios fiscais:

- IMI Isenção por um período de 5 anos, prorrogável por mais 5 anos a contar da data de conclusão da acção de reabilitação.
- IMT Isenção na 1ª transmissão do imóvel reabilitado, quando destinado exclusivamente a habitação própria e permanente.

Para aceder aos benefícios fiscais, o imóvel terá de se localizar na ARU e a acção de reabilitação do imóvel deve resultar numa subida de 2 níveis na conservação do imóvel, conforme estatui o artigo n.º 33 do Novo Regime do Arrendamento Urbano (NRAU).

Nível	Nível de Conservação	Coeficiente
5	Excelente	1,2
4	Bom	1
3	Médio	0,9
2	Mau	0,7
1	Péssimo	0,5